



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE

LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR

MARIA LINDINALVA DA SILVA SALES

**RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE UMA EXPERIENCIA DOCENTE:
GURJÃO COMO CIDADE FOCO**

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO – 2014

MARIA LINDINALVA DA SILVA SALES

RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE UMA EXPERIENCIA DOCENTE: GURJÃO
COMO CIDADE FOCO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB em razão do Curso de
Graduação Licenciatura em Pedagogia –
Parfor em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Pedagogo.

Orientador: Prof. Dr. João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO - 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S163r Sales, Maria Lindinalva Silva
Relatório e diagnóstico de uma experiência docente
[manuscrito] : Gurjão como cidade foco / Maria Lindinalva Silva
Sales. - 2014.
40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: João Damasceno, Secretaria de Educação à
Distância".
".

1. Educação Infantil. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

MARIA LINDINALVA DA SILVA SALES

RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE: GURJÃO
COMO CIDADE FOCO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB em razão do Curso de
Graduação Licenciatura em Pedagogia –
Parfor em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Pedagogo.

Aprovada em: 1 / 1 /

Nota:

BANCA EXAMINADORA

P/ *João Damasceno*

Orientador Prof. João Damasceno

Valdecy

Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva – UEPB

Maria José Guerra

Examinador(a) Prof. Maria José Guerra

Dedico,

A minha mãe (*in memoriam*) que sempre me incentivou para que eu continuasse meus estudos.

A Deus por todos os dias me presentear com dádivas e graças.

A minha família pela dedicação, apoio e compreensão ao longo do curso.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelas graças que derrama todos os dias sobre mim e toda a minha família. Agradeço, ainda, por ter me dado força, coragem e proteção, possibilitando a realização desta conquista que é o término deste trabalho.

Ao meu esposo pelo apoio e colaboração ao longo da minha formação acadêmica.

Aos meus filhos Magnúbia, Marcio Regis e Marcos Suegliton por mim apoiarem desde os primeiros momentos do curso.

Agradeço aos meus colegas de turma pelas amizades que foram construídas no decorrer de todo o período de duração do curso.

Às minhas colegas Eliete, Germânia, Janaina, Ednalva e Maria José que sempre me apoiaram e estiveram do meu lado tornando essa jornada mais leve.

A amiga Adriana que no início do curso me deu força e apoio nos trabalhos elaborados.

Aos professores que no decorrer desses anos deixaram suas marcas em minha vida, contribuindo para a minha formação acadêmica.

A Andrea pelo acolhimento e colaboração, sem a seu apoio este trabalho não seria o mesmo.

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." (Jean Piaget)

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de curso – TCC é uma atividade curricular obrigatória e oferece a oportunidade ao aluno em conclusão de curso acadêmico apresentar uma experiência prática ou teórica a partir da realização de uma pesquisa de campo ou bibliográfica. O presente trabalho irá apresentar uma experiência vivenciada na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro da cidade de Gurjão – PB enfatizando a questão do cotidiano escolar para o desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS: O objetivo geral da pesquisa é apresentar as atividades realizadas na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro com as crianças que frequentam a citada instituição de ensino e os objetivos específicos são: compreender a importância do brinquedo e da brincadeira como recursos pedagógicos; verificar o papel do educador como mediador da brincadeira e da atividade curricular; observar os espaços oferecidos pela escola para as atividades lúdicas.

METODOLOGIA: A pesquisa será de campo e de natureza exploratória qualitativa e terá como objeto de estudo alunos de 0 a 6 anos matriculados na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro.

REFERENCIAL TEÓRICO: Este trabalho estará ligado a toda uma contextualização expressa no documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, além de buscar fundamentar o texto através de estudos publicados acerca do tema em livros, artigos e teses publicadas na *internet*.

Palavras-chave: Criança. Jogos. Brinquedos. Brincadeiras.

ABSTRACT

The course work Conclusion - CBT is a mandatory curricular activity and offers the opportunity to the student upon completion of academic course present a practical or theoretical experience from conducting field research or literature. This paper will present an experienced Nursery in Municipal Graciete Maria Ramos Castro City Gurjão experience - enfatizandoa PB issue of school routine for child development. OBJECTIVES: The overall objective of the research is to present the activities at the Municipal Nursery Graciete Maria Ramos Castro with children attending the said educational institution and the specific objectives are: to understand the importance of toys and play as the learning resources; verify the role of the educator as mediator of play and curricular activity; observe the spaces offered by the school for recreational activities. METHODOLOGY: The search will field and exploratory qualitative nature and will have as its object of study students from 0 to 6 years enrolled in the Municipal Nursery Graciete Maria Ramos Castro. THEORETICAL: This work will be linked to a whole contextualization expressed in the document National Curriculum for Early Childhood Education - RCNEI, and seek support through the text of published studies on the subject in books, articles and papers published on the internet.

Keywords: Child. Games.Toys.Jokes.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 1: Creche Municipal Maria Graciete Ramos castro.....	20
FOTO 2: Momento de aprendizagem em sala e aula	22
FOTO 3: Momento de aprender coreografia junina no pátio	25
FOTO 4: Aprendizagens com o auxílio de materiais concretos.....	26

SUMÁRIO

0INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I SINTÉSE DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
CAPÍTULO II RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	18
2.1 Caracterização da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro	19
2.2. Organização da Escola.....	21
2.3 Relato das Atividades Desenvolvidas no Estágio	22
2.4 Implantação da Educação Infantil.....	29
CAPITULO III JOGOS E BRINCADEIRAS NO ESPAÇO DA CRECHE	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

0INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem a finalidade de apresentar os resultados da pesquisa realizada durante a realização dos Estágios Supervisionados I e II ocorridos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eutália Ramos e na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro da cidade de Gurjão - PB e irá descrever as atividades desenvolvidas nas citadas escolas onde os estágios aconteceram, bem como as metodologias de ensino adotadas pelo corpo docente destas escolas com alunos da educação Infantil e a importância do educador na construção da identidade e do conhecimento de mundo pela criança.

O Estágio Supervisionado I aconteceu no período de 13 de maio a 17 de junho do corrente ano na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, que está localizada à Rua Vereador Milton Gonçalves, Bairro Francisco Borges (Bela Vista) na cidade de Gurjão-PB e o Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental se efetivou em dois momentos: a observação no período de 19 a 23 de maio de 2014 e, a docência nos dias 02 a 06 de junho de 2014 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eutália Ramos Gurjão localizada à Rua João Medeiros Ramos, Centro de Gurjão.

No Capítulo I foi apresentada uma síntese do trabalho realizado na Escola Municipal Eutália Ramos Gurjão enfatizando a atuação do gestor escolar a partir da análise das medidas adotadas para a oferta de um ensino de qualidade. Para tanto, foram verificadas os recursos físicos e humanos disponíveis à gestão para se alcançar os objetivos pedagógicos esperados pela instituição de ensino.

No capítulo II foi apresentado o relato de uma experiência de estágio ocorrido na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro iniciando pela caracterização da escola e em seguida foram relatadas as metodologias e procedimentos educativos desenvolvidos pelas professoras da creche. Durante o estágio na creche foi verificado o esforço dos profissionais envolvidos no processo de ensino - aprendizagem para que de fato a educação infantil aconteça de forma a alcançar os resultados propostos pelo plano pedagógico da escola.

Já no Capítulo III foi elaborada uma contextualização com base nos estudos de alguns teóricos como Piaget e Vygotsky para demonstrar a importância da introdução dos jogos e brincadeiras no currículo escolar. Significa problematizar a questão da utilização da brincadeira no cotidiano de sala de aula como recurso pedagógico e não somente como elemento de recreação.

A finalidade do Estágio foi favorecer o desenvolvimento profissional de educadores a partir da experiência cotidiana do ensino infantil. Diante disso, o professor e/ou a professora poderá lançar um olhar crítico sobre sua prática, sobre as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula, sobre os desafios que precisa vencer para alcançar sucesso na aprendizagem dos alunos e tantas outras questões que poderão ser percebidas e analisadas durante a realização do estágio.

E a justificativa para escolha dessa temática está relacionada ao interesse pessoal em relatar as experiências vividas por educadores que trabalham com crianças em idade de frequentar creche, notadamente, a creche em questão que servirá de base para realização dessa investigação.

Por fim, é importante destacar algumas características da cidade onde os estágios descritos nesse trabalho aconteceram.

O município de Gurjão está situado na microrregião do Cariri Oriental, anteriormente denominada de Cariris Velhos. Foi elevado à categoria de município no dia 2 de janeiro de 1962, através do decreto de nº 2.447.

Pela Lei Estadual nº. 540 de 15 de novembro de 1921 foi elevada a condição de distrito, conservando o nome Timbaúba, pertencendo a São João do Cariri e, através do Decreto Lei 520 de 31 dezembro de 1943, recebeu a denominação de Gurjão, em homenagem aos seus desbravadores.

A sede do município está distante 212 km da capital João Pessoa. O acesso à cidade de Gurjão é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR- 230/BR 412/PB 176. Limita-se ao Norte com Soledade e Juazeirinho, ao Sul com São João do Cariri, ao Leste com Boa Vista, ao Oeste com Santo André.

CAPÍTULO I

SÍNTESE DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado que será sintetizado nesse trabalho aconteceu na Escola Municipal Eutália Ramos Gurjão, da cidade de Gurjão-PB no período de 03 (três) semanas. O objetivo proposto para a realização do estágio foi compreender o cotidiano da gestão escolar e os instrumentos de intervenção utilizados pelo gestor municipal ao longo de seu trabalho. A metodologia utilizada foi observação, entrevista e a utilização de práticas pedagógicas no sentido de fazer uma ponte desta com a teoria fonte de pesquisa para o estágio.

Segundo Rodrigues (2009, p.2), no Brasil o trabalho do gestor escolar é fatigante, considerando que precisam cumprir a carga horária de 10 (dez) horas por dia. Entre muitas atividades a serem executadas pelo gestor, é preciso priorizar questões relativas à infraestrutura da instituição de ensino. Com isso, os elementos pedagógicos inerentes à gestão parecem ficar em segundo plano. Isso significa que são poucos os gestores escolares que conseguem tempo e espaço em sua agenda de trabalho para conversar com os professores, dialogar com os funcionários da limpeza, do almoxarifado, da secretaria e da merenda. A questão é que atividades como prestar mais atenção nos alunos e na sua aprendizagem são atropeladas por metas administrativas que o gestor precisa cumprir e com isso o objetivo fundamental da escola que é o exercício da democracia e da construção da cidadania sofrem prejuízos.

Dessa forma a realização do estágio se justificou pela relevância em analisar *in loco* trabalho do gestor escolar, bem como sua importância para o planejamento e execução de ações que objetivem a formação de uma escola democrática. Para tanto, foram feitas observações pertinentes que resultou na compreensão das dificuldades enfrentadas pela gestora da escola analisada, o que não parece divergir da maior parte das escolas brasileiras.

É importante apresentar breves informações sobre a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Eutália Ramos Gurjão, local onde o estágio aconteceu. A citada escola localiza-se à Rua João Medeiros Ramos, nº 58, na

cidade de Gurjão-PB e apresenta boas condições físicas e bem conservadas o que contribui para oferecer às salas de aula, sobretudo, um aspecto agradável e acolhedor.

O corpo docente é composto por 08 (oito) professores e entre estes apenas dois não possuem formação em Pedagogia. Além dos professores, trabalham na escola 06 (seis) auxiliares de serviços gerais, 02 (02) merendeiras, 01 (um) secretário e 01 (uma) supervisora pedagógica. Pelo seu porte e número de alunos matriculados a escola conta com apenas 01 (um) gestor escolar.

A escola é bem estruturada e o gestor escolar tem a responsabilidade de promover ações que contribuam para desenvolvimento da escola e acolham iniciativas que demonstrem o quanto o trabalho pedagógico é fundamental para constituição de uma escola que prepare os educandos para o pleno exercício de sua cidadania. Ligada a esse princípio está como uma das atribuições do gestor escolar garantir a efetivação do processo de ensino aprendizagem de tal maneira que o acesso à escola seja facilitado, mas a busca permanência dos alunos no ensino seja ainda mais prioritária para a gestão escolar e isso só é possível se as condições de ensino sejam favoráveis e permitiam aos educandos tomar gosto pelo conhecimento. (SILVA, 2003, p.4).

Todo o trabalho realizado na Escola Municipal Eutália Ramos Gurjão foi voltado para a observação da atuação da gestora que desempenha essa função há bastante tempo na escola em questão. Além disso, atua como professora e está sempre em comunicação direta com seus colegas e com todos os profissionais que atendem os educandos nessa instituição de ensino.

Basicamente, a atuação da gestora escolar está voltada para a administração da escola ficando sob sua responsabilidade todas as questões de natureza técnica, pedagógica e burocrática do estabelecimento de ensino infantil e fundamental. Quanto às questões de ordem técnica e burocrática é também Silva (2003) a apresentar algumas das atribuições do gestor escolar as quais serão transcritas abaixo:

- *Identificar necessidades e acionar mecanismos, a fim de proporcionar um ambiente físico adequado ao pleno funcionamento da escola.*

- *Assegurar o tombamento e responsabilizar-se pela guarda, conservação e manutenção dos móveis e equipamentos da escola.*
- *Otimizar o uso dos recursos financeiros repassados à escola, destinados à aquisição de materiais, manutenção das instalações e dos equipamentos.*
- *Suprir a escola com materiais adequados, que permitam aos professores e alunos desenvolverem atividades curriculares diversificadas.*
- *Promover campanhas, programas e outras atividades para conscientização da comunidade escolar e local de preservação e conservação da escola.*

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pela gestão é integrar os demais funcionários para que as ações pedagógicas sejam cumpridas por todos os que ocupam o espaço da escola. Muitas vezes, surgem conflitos, sobretudo quando os educandos estão fora do ambiente escolar. É preciso capacitar todos os funcionários para que estes entendam que o aluno não está sob o processo de avaliação e aquisição de aprendizagem somente no ambiente de sala de aula. Sobre isso Silva (2003) afirma que é necessário investir nos recursos humanos da escola estabelecendo um clima favorável a harmonia no ambiente de trabalho. Para isso, é preciso motivar todos os profissionais que atuam na instituição de ensino a buscar aperfeiçoamento de forma a melhorar o desempenho laboral e, principalmente, desenvolver os aspectos positivos das relações interpessoais no espaço escolar.

Um dos desafios que a gestão escolar precisa vencer diz respeito à sua preocupação com as práticas pedagógicas realizadas na escola sob sua direção. Ocorre que as questões administrativas costumam tomar todo o tempo de qualquer gestor. São muitas as tarefas a serem executadas: verificação da merenda, verificação de material de expediente, atendimento individual dos pais dos alunos, garantir harmonia entre os funcionários e outras atividades que não permitem que o gestor se preocupe com mais afinco com questões como: verificar se os alunos estão de fato aprendendo a partir da metodologia de ensino adotada pela escola, acompanhar as reuniões pedagógicas com maior interesse, de forma a evitar negligenciar os procedimentos pedagógicos, embora esteja atuante também em sala de aula.

A relação entre a gestão e supervisão escolar não é simples. A possibilidade de não haver parceria e comunhão de princípios pedagógicos sempre pode ocorrer. O fato é que é preciso que o supervisor escolar tenha autonomia para realizar suas atribuições a contento. Para isso, precisa do apoio da gestão escolar, de forma que deve haver, nesse aspecto, uma interação que permite a realização de atividades cotidianas voltadas para a harmonia coletiva da escola. Isso significa dizer que a relação entre gestor e supervisor precisa ser estreita, ou seja, com bastante afinidade entre ambos. (SOARES, 2011, p.11).

Portanto, as atribuições do supervisor escolar são: organização do planejamento pedagógico, realização de encontros de formação continuada, planejamento de eventos e reuniões de pais. No tocante aos problemas de maior relevância, o supervisor precisa estar atento para a possibilidade de ter que contar com a atuação de outro profissional, para o qual deve encaminhar alunos e pais para receberem atendimentos.

O supervisor escolar da escola onde foi realizado o estágio sente como maior dificuldade enfrentada no seu trabalho a falta de atenção dos pais para os problemas de aprendizagem e de comportamento que os seus filhos apresentam na escola. Essa é uma situação do cotidiano escolar que tanto o supervisor quanto o gestor precisam analisar com o intuito de buscar alternativas para trazer a atenção dos pais para a dinâmica escolar de seus filhos.

Disso resulta, que a gestão escolar tem a missão de cuidar, também, das relações que são estabelecidas no ambiente escolar e as que precisam ser iniciadas e que são de fundamental importância, como a interação da escola com os pais dos educandos. A gestão escolar precisa ser feita de forma a considerar que a escola é também lugar de relações sociais e que estas devem ser cultivadas e mantidas em prol da constituição democrática da instituição escola.

O Estágio Supervisionado foi uma relevante atividade realizada como requisito avaliativo da disciplina. Um dos pontos de conclusão desse estudo refere-se à sugestão deixada para a efetiva atuação do gestor escolar é a necessidade de voltar o olhar para os recursos humanos a disposição da escola.

A razão disso é uma das queixas apresentadas pela gestora escolar do Eutália Ramos Gurjão que é a dificuldade em administrar o grupo de funcionários que atuam na escola, mas fora do ambiente de sala de aula. Porém, esse não é um problema a ser resolvido somente pela gestão. O supervisor e coordenador pedagógico podem participar da mudança de percepção destes funcionários informando-os do papel de todos os que ocupam o espaço físico da escola na formação dos alunos que atendem. Por fim, essa foi uma excelente experiência prática para compreensão da importância do gestor escolar no funcionamento da escola.

É certo que o papel do gestor é liderança para é preciso que haja colaboração entre o líder e seus comandados. Isso é fundamental por permitir que todos os envolvidos no atendimento aos educandos tenham consciência de suas atribuições e criem atitudes propícias à realização de um trabalho focado no processo de ensino aprendizagem.

Cabe ao gestor buscar compreender que por razão de seu trabalho como líder escolar terá que aprender a lidar com diversas formas de comportamentos. Esta é uma entre as diversas competências que o gestor terá que desenvolver para alcançar a contento os objetivos de uma gestão democrática e participativa, de forma que o cargo de gestor escolar é uma função de gerência e para realização de um bom trabalho é preciso que conhecimentos ligados a conceitos da administração organizacional o que obrigará ao gestor escolar a buscar capacitar-se para o exercício dessa função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, Chintia. O que Faz e o Que Pensa O Gestor Escolar. 2009. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/faz-pensa-gestor-escolar-507667.shtml>> Acesso em: 28 de maio de 2014.

SILVA, Antonio José Imbassahy da. MENDONÇA, Darlene. **Atribuições dos gestores Escolares da Rede Pública Municipal**. Versão Preliminar. Secretaria

Municipal da Educação e Cultura – SMEC, Salvador - BA, 2003. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/atribuicoes-dos-gestores-escolares.pdf>> Acesso em: 29 de maio de 2014.

SOARES, Andrey Felipe Cé. Gestão escolar e Coordenação Pedagógica: Uma Relação Complexa. UNIVALI, Itajaí, SC. 2011. Disponível: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/607/622>> Acesso em: 28 de maio de 2014.

CAPÍTULO II

RELATO DE UMA EXPERIENCIA DE ESTAGIO

A partir desse capítulo serão descritas as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado na Creche Municipal Maria Graciete Ramos castro da cidade de Gurjão – PB.

O que se pretende é colher dados acerca da prática pedagógica utilizada no cotidiano da creche e que tem a finalidade de desenvolver o conhecimento de mundo pelas crianças. É evidente que essa não é uma tarefa de fácil execução, já que escrever sobre a prática pedagógica é um desafio a ser vencido pelos que pretendem adentrar o universo da pedagogia. Sobre essa questão, Steininger (2009) afirma que:

Escrever sobre prática pedagógica configura-se em um desafio, pois ela se refere à particularidade de cada profissional, ao conjunto de práticas realizadas por um grupo de profissionais em uma instituição educativa e ao coletivo de instituições que compõem uma rede de educação. (STEININGER, 2009, p.14).

Não é demasiado lembrar que as práticas pedagógicas além de seguir parâmetros estabelecidos por órgãos que regulamentam o exercício da pedagogia

no país, também é uma construção sócio histórica sobre a qual os indivíduos nela envolvidos têm e recebem grande influência. Além disso, as singularidades dos educadores e educadoras não devem deixar de ser consideradas pelo sistema de ensino, já que, afeta de algum modo a subjetividade dos meninos e meninas que frequentam a escola desde os primeiros anos de escolarização.

O cotidiano escolar está permeado de toda a prática pedagógica desenvolvida na escola. Todos os processos envolvidos na organização do ensino infantil está repleto da ação pedagógica dos educadores e educadoras, bem como de todos os que compõem os recursos humanos do estabelecimento escolar. É o que será descrito nesse capítulo e será discutido mais adiante na discussão desse trabalho.

2.1 Caracterização da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro

A Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, está localizada à Rua Vereador Milton Gonçalves, Bairro Francisco Borges (Bela Vista) na cidade de Gurjão-PB. A escolha do nome da Senhora Maria Graciete Ramos Castro se deve ao papel que desempenhou na cidade de Gurjão-PB na área da educação. Toda a sua vida foi dedicada ao ensino, tendo sido professora de português, agente administrativa auxiliar e diretora da **Escola estadual de 1º e 2º grau “Juarez Maracajá”**. Abaixo temos a fotografia do estabelecimento de ensino aqui referenciado e que é parte do nosso arquivo pessoal:



FOTO 1: Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro

O estágio aconteceu no período da manhã das 07:00hs às 11:00hs durante o turno da manhã. O espaço físico da creche é adequado ao ensino de crianças na fase inicial de aprendizagem, sendo uma escola padrão. As instalações da creche foram inauguradas recentemente e sua construção foi possível graças à parceria entre os governos municipal e federal. As salas são amplas, arejadas, com acústica adequada à concentração das crianças ao que está ocorrendo no ambiente de ensino. Além disso, há um berçário para atendimento de crianças de 0 a 3 anos de idade, cantina, sala de reuniões, sala de coordenação e espaço de lazer para crianças, sala de professores, biblioteca e almoxarifado.

A equipe de profissionais que desenvolvem as atividades pedagógicas consta de 20 funcionários no turno da manhã, 15 no turno da tarde. Essa equipe recebe a supervisão de uma coordenadora pedagógica e uma diretora. As turmas são expostas em berçário, Maternal I e Maternal II, além de Pré-Escolar I e Pré-Escolar II e a partir disso as professoras se responsabilizam pelo desenvolvimento de atividades que são previamente elaboradas em reuniões semanais com a coordenadora pedagógica.

Os professores que atuam na creche buscam desenvolver atividades que estimulem a ludicidade e a interação entre professores e alunos, de forma que o cotidiano das crianças seja trazido para o ambiente de sala de aula.

Desse modo, todo o mobiliário da creche é novo com cadeiras e mesas apropriadas às atividades pedagógicas. O berçário corresponde aos padrões

exigidos pelos órgãos de fiscalização de maneira que seja capaz de atender as crianças na faixa de idade que requer cuidados mais específicos, como oferecer mamadeira, cuidados com a higiene pessoal da criança, observação do sono e outros cuidados dispensados a recém-nascidos que estão matriculados na creche municipal.

Toda a estrutura da creche é mantida para atender crianças de 0 a 6 anos de idade, tendo na atualidade uma demanda de 240 alunos matriculados. Os professores que atuam na realização das atividades pedagógicas tem curso na área de educação para o processo de ensino aprendizagem desde a Educação Infantil.

Vale salientar que a disciplina referente a esse estágio foi Educação Infantil com temáticas voltadas para a aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos de idade. Além disso, é importante acrescentar que a graduanda responsável pela realização do estágio atua na área do ensino infantil já que há alguns anos, tendo sido essa uma oportunidade de se auto avaliar naquele ambiente educacional aonde sua prática profissional vem se concretizar.

2.2. Organização da Escola

A instituição inicia seu funcionamento às 7 horas da manhã, sendo que algumas turmas são liberadas às 11horas e os demais permanecem na creche, sendo que às 13horas inicia o segundo turno que é encerrado às 17horas. A creche possui alguns equipamentos como: três TVs, um aparelho de DVD, *microsystem* em cada sala de aula, um computador na secretaria.

A proposta pedagógica da creche é trabalhar a formação pessoal e social e conhecimento de mundo, identidade e autonomia das crianças através das seguintes áreas de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Para que haja um bom trabalho são realizados encontros semanais com os professores, diretor e coordenador para os planejamentos, tendo o apoio da supervisora. Para demonstrar a organização das

sala de aula para atendimento dos alunos, vejamos a seguinte fotografia que foi tirada durante a realização do estágio:



FOTO 2: Momento de aprendizagem em sala e aula

Ainda se realiza na instituição, atendimento psicológico para as mães, crianças e funcionários. Quanto à organização administrativa, a creche não tem conselho escolar, nem Projeto Político Pedagógico.

O espaço físico de algumas salas de aula poderia ser maior para receber a demanda de crianças, em especial a turma do Pré I, Pré II e 1º Ano, de acordo com a quantidade de crianças.

As carteiras são arrumadas em filas, mas têm espaço para trabalhar com as crianças. Tem também o cantinho da leitura. A divisão do tempo escolar é distribuída da seguinte maneira: atividades de rotina, atividades lúdicas, atividades coletivas, individuais, brincadeiras dirigidas, refeições e a hora do sono dos alunos.

2.3 Relato das Atividades Desenvolvidas no Estágio

As atividades foram desenvolvidas em duas partes: 1ª parte: Observação das aulas e 2ª parte: Desenvolvimento das atividades por área de Conhecimento. Estas atividades serão descritas a seguir.

1ª PARTE: Observação das Aulas

A primeira parte do estágio foi feita a partir da observação das aulas desenvolvidas pelas professoras da Creche municipal Maria Graciete Ramos Castro.

Durante o estágio o tema trabalhado pelas professoras foi “**Festa Junina** uma História para Cantar”. Com isso, a equipe pedagógica tinha a finalidade de mostrar o quanto é importante, proporcionar às crianças o prazer pela leitura infantil nas salas infantis, de forma que essa atividade resultasse no conhecimento da cultura local e dos Estadosbrasileiros, assim como capacitar os alunos a identificar costumes e tradições.

A proposta pedagógica da creche também foi elemento de interesse desse estágio e foi observado que as atividades desenvolvidas estão de conformidade ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, de forma que as disciplinas indicadas para a realização do trabalho de aprendizagem dos alunos são: Música, Artes Visuais, Movimentos, Linguagem Oral e Escrita, Sociedade e Natureza, além de Matemática. Durante o estágio os processos avaliativos que mostram os avanços alcançados pelas crianças também foram observados.. (BRASIL, 1998, p.9).

Um aspecto referente à estrutura física do ambiente escolar que poderia resultar em melhor rendimento das aulas diz respeito à disposição das carteiras em círculo para melhor aproveitar o espaço das salas e a partir dessa observação deixa-se uma sugestão sobre isso, que seria a realização de projetos que visassem à ampliação das salas considerando que os alunos precisam de movimento para que a aprendizagem ocorra conforme a proposta de implantação do lúdico, da musicalidade no cotidiano da escola.

Diante disso, verificou-se que as aulas se dão a partir de conteúdo previamente estabelecido e seguem os padrões de ensino onde a construção do saber ocorre a partir do conhecimento de mundo levado ao ambiente escolar pelas crianças. Isso significa que a realidade dos alunos é considerada a ponto das atividades desenvolvidas serem elaboradas a partir desta perspectiva. (FROEBEL, 2001, p.28).

2ª PARTE: Desenvolvimento de Atividades por Áreas de Conhecimento

As atividades por área de conhecimento estabelecida pela Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro foram: Movimento – Psicomotricidade; Música; Artes Visuais.

A proposta de nossa atuação durante o estágio na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro foi o desenvolvimento de atividades a partir da temática trabalhada pela escola com as crianças. A metodologia desenvolvida em sala de aula se efetivou através de conversas com as crianças sobre o tema trabalhado, fazendo o levantamento **prévio do que eles já conheciam sobre “São João” e as festividades juninas**, resgatando as canções juninas. Diante disso, foram elaboradas as seguintes atividades:

MOVIMENTO – PSICOMOTRICIDADE

Atividade: “Coreografia Junina”

Descrição: Conversa com as crianças explicando a atividade e trabalhando o movimento do corpo por meio de coreografias. Aproveitando a atividade para introduzir conhecimentos acerca das tradições juninas.

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora, a agilidade, resistência física e flexibilidade.

A fotografia exposta abaixo demonstra o momento em que os alunos são levados ao pátio da creche para aprender a coreografia junina e durante essa atividade foi feito o registro fotográfico:



FOTO3:Momento de aprender coreografia junina no pátio

MÚSICA

Atividade:Canção “Olha pro Céu meu Amor”

Descrição:A música foi tocada para memorização dos alunos e em seguida foram elaboradas pinturas a partir de elementos relativos à cultura das festas juninas expostas na letra da música.

Objetivo:perceber e expressar sensação, sentimentos e pensamentos, conhecer composições musicais, interpretação de letras e identificar elementos de música.

ARTES VISUAIS

Atividades:“Cenário Junino na Sala de Aula.”

Descrição:Foi criado com os alunos um cenário junino na sala de aula e explicado todo o processo de criação, bem como mostrado que no período junino as residências e ruas tomam as feições daquele cenário.

Objetivos: Produzir trabalhos de artes utilizando a linguagem do desenho da pintura, da modelagem, da colagem desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

MATEMÁTICA

Atividade: “Relacionar Numerais e Quantidades.”

Descrição: Foram elaboradas atividades a partir dos elementos juninos com o propósito de ensinar quantidades e reconhecimento dos numerais.

Objetivos: Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias na aprendizagem da matemática.

É relevante frisar que as atividades relativas à música e às artes visuais estiveram ligadas a uma contextualização expostas por Nunes (1990) a partir da obra *O Balão Que Não Queria Subir*.

Outras atividades foram elaboradas com a finalidade de desenvolver o raciocínio lógico dos alunos. Isso foi feito através da utilização de materiais concretos como tampinhas de garrafas pet. A foto abaixo demonstra a realização da atividade citada com os alunos:



FOTO 4: Aprendizagens com o auxílio de materiais concretos.

A mediação em sala de aula foi tranquila, resultando na certeza de que a cada experiência adquirida durante a realização desse estágio foi bastante relevante, já que, possibilitou a aquisição de conhecimentos. Foi oportuno, também, conhecer o cotidiano de uma sala de aula neste nível de ensino, percebendo as dificuldades e as potencialidades que a escola possui o que permite melhorar o ensino, de modo que quando um erro é verificado, logo se busca a correção no intuito de fundamentar o trabalho nos docentes a partir da oferta de uma educação de qualidade.

Encerrando a observação das atividades práticas realizadas durante o estágio aqui relatado, verifica-se a Creche Municipal Mara Graciete Ramos Castro obedece aos princípios contidos no documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, sobretudo quanto a constatação a construção do conhecimento pelo educador e pela educadora acerca da prática pedagógica, de forma a possibilitar uma melhor compreensão desta e capacitar o corpo docente que atuam na Educação Infantil para analisar o seu fazer pedagógico. Outra questão considerada no RCNEI refere-se a oportunidade de confrontar a prática observada com a teoria recebida durante a graduação, nesse sentido, ficou evidenciado que o Estágio Supervisionado favorece a associação entre a prática e a teoria, sendo essa atividade rica para a formação do pedagogo.

A prática pedagógica em creches e pré-escolas é orientada pelo documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI que trata basicamente da expansão da Educação Infantil no Brasil em virtude das transformações sociais que abriram espaço de trabalho para as mulheres resultando na necessidade de colocarem os filhos em período integral na escola. (BRASIL, 1998).

A partir de disso, ocorreu um movimento que visava à inclusão do ensino infantil no processo educativo do país de forma que a Constituição Federal de 1988 regulamentasse o atendimento educacional de crianças de zero a seis anos de idade. Consta no RCNEI (1998) a seguinte informação:

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças

de zero a seis anos fosse reconhecida na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). (BRASIL, 1998, p.11).

Dessa forma, verifica-se que a creche já teve um papel social junto às crianças e suas famílias. Nesse sentido, a preocupação com as crianças estavam mais voltadas para a questão assistencialista, já que a criança recebe cuidados físicos, higiênicos e afetivos, pelo fato de permanecer a maior parte do dia na creche. Porém, os movimentos no campo da educação permite que a Educação Infantil seja pensada e organizada a partir da definição de práticas pedagógicas adequadas. Santos (2004) esclarece que:

Tem-se visto, que após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1996, há uma movimentação em relação às questões da Educação Infantil, pontuando questões importantes. Este movimento aponta a nova importância e o novo papel que o atendimento a criança de zero a seis anos vem assumindo. (SANTOS, 2004, p.9).

A autora acima citada justifica que a partir de então a imagem sobre a criança passa a ser modificada, de maneira, que esta deixa de ser vista como uma propriedade dos pais e passam a ser considerados os seus direitos e entre estes está o direito de se desenvolver como cidadã.

As mudanças foram tantas que após dez anos da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a Educação infantil foi incluída no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica- FUNDEB o que permite que as ações desenvolvidas no âmbito da Educação Infantil sejam financiadas por esse fundo. A expectativa é que os municípios consigam ampliar e melhorar o atendimento nas instituições educacionais de natureza infantil como creches e pré-escolas. (CORSINO, 2006, p.3).

A Educação Infantil passa então a ser preocupação dos órgãos responsáveis pela regulamentação do ensino no país pelo fato de que estudos direcionados para a importância do desenvolvimento da criança desde os primeiros anos de vida resultam na necessidade de organizar os parâmetros curriculares

voltados para ao processo educativo infantil. Portanto, o tópico seguinte irá realizar um levantamento de informações acerca da importância da Educação Infantil na formação de indivíduos desde os primeiros anos de vida.

2.4 Implantação da Educação Infantil

O acesso a Educação Infantil passa a ser um dos direitos fundamentais da criança na faixa de idade de zero a seis anos. Esse direito é garantido pela Constituição Federal de 1988 através do Estatuto da Criança e do Adolescente e é reforçado por demais órgãos ligados à educação no Brasil como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e o Plano Nacional de Educação. (KRAMER, 2006, p.208).

Por muito tempo a educação de crianças muito pequenas foi responsabilidade exclusiva da família. Através da convivência com a família e com os demais adultos que formavam o seu meio social a criança aprendia sobre os valores culturais e regras sociais que precisava obedecer. Com a obrigatoriedade do ensino infantil a criança tem a oportunidade de interagir no ambiente mais amplo de socialização que é a escola. (PASCHOAL, 2009, p.2).

O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) discute a importância em educar ao mesmo tempo em que é necessário cuidar das crianças. A preocupação é oferecer uma educação de qualidade que contemple o desenvolvimento infantil como foco central de atuação dos educadores e educadoras e considere a adequação da criança nos contextos ambientais, sociais, culturais, além de favorecer o processo de interação da criança. (Brasil, 1998, p.13).

O que de fato regulamenta a Educação Infantil está contido na Seção II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e preconiza que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 2011, p.21).

Um dado relevante a considerar refere-se à complementaridade dos processos de desenvolvimento infantil em relação à família, de forma que o Estado não coloca a Educação Infantil como responsabilidade exclusiva da escola, mas como elemento que complementa a formação do indivíduo aos princípios educacionais da família. Esta ideia está contida na seguinte citação do documento Orientações para a (Re) elaboração, Implementação e Avaliação de Proposta Pedagógica na Educação Infantil da Superintendência da Educação – Departamento de Educação Fundamental Coordenação Pedagógica da Educação Infantil do Estado do Paraná elaborado por Souza (2006)

As instituições de educação infantil, CEIs, creches e pré-escolas são, portanto, instituições que visam responder ao direito da criança à educação. Essa educação é complementar àquela oferecida pela família e tem caráter próprio, por ocorrer em um espaço coletivo, público e, sendo assim, diverso do contexto privado da família. As IEIs cumprem finalidades e princípios das instituições educacionais, como a democratização do acesso aos bens culturais e educacionais, o pluralismo de ideias, o respeito à liberdade e o apreço à tolerância. Um dos fatores que tornam. (Souza, 2006, p.16).

Disso resulta que a escola se torna um espaço propício à interação das crianças de maneira que os educadores e educadoras são responsáveis por criar as possibilidades de interação e observar as transformações ocorridas no comportamento das crianças durante o período em que estarão sobre a orientação do corpo docente da creche ou pré-escola.

O campo de investigação dessa pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Eutália Ramos Gurjão da cidade de Gurjão – PB. A partir do que foi observado na citada instituição de ensino foi elaborada uma reflexão acerca da importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, apresentando algumas sugestões, no intuito de contribuir para que a escola possa melhorar o seu recreio, mesmo não contando com um profissional exclusivo para cuidar desse espaço/tempo pedagógico.

Para apresentar a metodologia utilizada na realização dos estágios serão descritos a seguir os procedimentos metodológicos adotados para a coleta de informações referentes à prática pedagógica dos educadores da Escola Municipal Eutália Ramos Gurjão.

As atividades realizadas na escola Eutália Ramos Gurjão aconteceram a partir da seguinte forma:

1. Preparação das turmas pelas professoras em sala de aula para a escolha de líderes entre os próprios alunos, enfatizando os atributos necessários para que, a cada dia, assumam a dinâmica das atividades lúdicas a serem desenvolvidas durante o recreio, devendo, para isso, haver um rodízio semanal.

2. Apresentação aos alunos de uma série de brincadeiras que podem ser vivenciadas durante o recreio, sob a orientação dos líderes de cada turma, como também solicitar a estas sugestões outras.

3. Realização de um levantamento de materiais necessários a serem providenciados pela escola para que as atividades sejam viabilizadas.

4. Observação da avaliação semanal realizada pelas professoras acerca da condução das brincadeiras no âmbito escolar.

A metodologia utilizada foi a investigação bibliográfica para a apresentação de dados qualitativos acerca do tema proposto para estudo. Por essa razão, tomou-se preferência pela pesquisa qualitativa pelo fato de esta possibilitar o desenvolvimento do estudo com base em material anteriormente elaborado.

A escolha do tema se deu mediante o interesse pessoal da pesquisadora em compreender a importância da ludicidade no ambiente de sala de aula de forma

cotidiana. A descrição do estágio supervisionado realizado na Creche Municipal Maria Graciete Ramos de Castro permitiu relatar a experiência vivenciada sob o ponto de vista da investigação e não de quem executa as ações pedagógicas, que é a nossa prática profissional.

CAPITULO III

JOGOS E BRINCADEIRAS NO ESPAÇO DA CRECHE

Essa pesquisa teve a intenção de verificar a atuação de alguns professores da Creche Municipal Maria Graciete Ramos, considerando a inclusão de jogos e brincadeiras no currículo escolar. O que se pretendeu durante a realização do estágio nessa escola, foi verificar como as educadoras dinamizavam as aulas com o intuito de tornar o ambiente de sala de aula mais divertido e prazeroso para os educandos, sobretudo na fase de creche e pré-escola aonde a brincadeira se torna pertinente ao desenvolvimento infantil.

Para elaborar esse capítulo, tomar-se-á como base de análise da questão alguns teóricos que consideraram as teorias de Piaget (1896 – 1980) e Vygostsky (1896 – 1934) como fonte de análise da importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Friedmann, (1996) afirma que “o jogo é a atividade essencial das crianças e seria interessante que contribuísse como um dos enfoques básicos para o desenvolvimento dos programas pré-escolares.”

Segundo Kischimoto (1997, p.13) “tentar definir o jogo não é tarefa fácil”, pois é possível sua interpretação de diversas formas como, por exemplo, brincar de **“mamãe e filhinha”, jogar bola, brincar na areia, construir um barquinho. Contudo,** cada jogo lúdico tem suas particularidades, acima de tudo usa-se a imaginação da criança como diferencial do jogo proposto, cujo qual há regras a serem cumpridas, que também se torna diferente do brincar em ambientes diferentes, no qual esta brincadeira proporciona o prazer de manipulação de objetos que satisfaz a criança.

Por sua vez todas elas se diferem da construção de um novo brinquedo, há a exigência de um modelo mental e destreza manual para executar atividade.

A escola deve considerar a importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças considerando que é através do brincar que acontece a percepção de mundo e de seu papel no espaço ao qual pertence. Já foi discutido que a crianças repetem as ações dos adultos ao observá-los em ação e é assim que o conhecimento sócio histórico é construído. A escola atua com sua contribuição na orientação dos alunos para aprenderem acerca das normas e regras que devem seguir enquanto vão se desenvolvendo como seres sociais. Esse processo pode ser feito através da inclusão de jogos e brincadeiras no currículo escolar. Mochiutti (2004) afirma que:

Brincar é a atividade mais importante da infância, é através da brincadeira que a criança amplia seu conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Enquanto brinca ela expressa seus sentimentos, suas fantasias, representa situações do seu cotidiano, testa e adquire novos conhecimentos. (MOCHIUTT, 2004, p.357).

E acrescenta que

Compreendida dessa forma, a brincadeira é indispensável para favorecer a integração social da criança, além de exercitar seu equilíbrio emocional e atividades intelectuais. Assim, toda criança tem o direito de ser respeitada quanto ao seu ritmo próprio de desenvolvimento e de suas necessidades lúdicas e afetivas. (MOCHIUTT, 2004, p. 357).

Assim sendo, é necessário que a escola conheça todos os aspectos inerentes à brincadeira que estarão implicados na formação do indivíduo e que serão relevantes para o seu desenvolvimento, de forma que a brincadeira não é somente uma ferramenta de diversão, mas uma prioridade para o processo de ensino aprendizagem das crianças.

Segundo Rolim (2008, p.178) Vygotsky aponta o desenvolvimento da criança como algo ligado à aprendizagem. Além disso, Vygotsky considera que a escola deve considerar as individualidades, ou seja, as características próprias de cada criança. Na escola, os educadores irão perceber que a criança irá estabelecer uma forte ligação com um instrumento pedagógico que passou despercebido por muito tempo que é o brinquedo. As atividades da criança no espaço escolar podem ser monitoradas pelo professor com a utilização do brinquedo, de forma que a aprendizagem seja a finalidade da utilização dessa ferramenta da prática pedagógica docente. É ainda Rolim (2008) que:

Segundo Vygotsky (1998), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um pouco maior. (ROLIM, 2008, p. 178).

Ocorre que, inicialmente o brinquedo pode funcionar como um mecanismo de atração da criança para em seguida se utilizar de objetos com essa natureza para motivar a criança a aprender enquanto brinca. Com isso, os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como facilitadores para a aprendizagem de diversas atividades que levam a criança a se desenvolver no seu ambiente como interagir com seus colegas, adquirir conhecimentos novos e ampliar a percepção de espaço e tempo. Sobre esse ponto de vista Vieira (2010) explica que:

Durante os jogos e brincadeiras, as crianças adquirem diversas experiências, interagem com outras pessoas, organizam seu pensamento, tomam decisões, desenvolvem o pensamento abstrato e criam maneiras diversificadas de jogar, brincar e produzir conhecimentos. Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras são instrumentos pedagógicos importantes e determinantes para o desenvolvimento da criança, pois no jogar e no brincar as mesmas desenvolvem habilidades necessárias para o seu processo de alfabetização e letramento. (VIEIRA, 2010, p. 2).

Ante o exposto, fica evidente a importância da inclusão de atividades lúdicas no currículo escolar de modo que os jogos e as brincadeiras sejam levados a sério pelo corpo docente da escola, assim como preconiza o Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil - RCNEI: Introdução (1998) ao considerar as diversas possibilidades que a utilização das brincadeiras na aprendizagem das crianças que estão ao dispor da escola e dos educadores:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p.28).

A citação acima indica que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil reconhece a importância do brincar para o processo de ensino e aprendizagem das crianças em fase de creche e pré-escola. Esse é mais dos documentos que pode de orientação pedagógica a disposição dos educadores da Educação Infantil elaborado para que seja ofertada uma educação de qualidade ao alunado. O estudo do tema desta pesquisa enfatiza também o papel do educador para que seu papel como mediador entre a aprendizagem e brincadeira ocorra conforme a finalidade de utilização dos e das brincadeiras como ferramentas pedagógicas e isso, também é valorizado pelo RCNEI: Introdução a partir da seguinte afirmação:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo- lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente de suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29).

Sobre a utilização dos jogos e brincadeiras a partir da recomendação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil pela escola de forma que o professor compreenda seu papel como facilitador das brincadeiras e mediando aprendizagem com o brincar Francisco (2008) justifica que:

O documento deixa claro, que ao utilizar os jogos e brincadeiras, o professor tem que estabelecer os seus objetivos. Caso o seu objetivo seja observar seus alunos em seu comportamento social, por exemplo, como ele interage com os colegas, cabe neste momento deixar que as crianças brinquem livremente. Portanto se o objetivo do professor for trabalhar um conteúdo, por exemplo, utilizando um jogo, é importante que o professor dirija esta atividade e que interfira sempre que necessário, e não, deixar os alunos livre somente por se tratar de uma atividade lúdica. Conclui que o professor deve agir de acordo com os seus objetivos diante da aplicação da atividade. (FRANCISCO, 2008, p.49).

Nesse ponto, mencionam-se as contribuições de Piaget com sua teoria de desenvolvimento que apresenta as fases que a criança terá que passar para desenvolver suas habilidades cognitivas. Nesse período de vida a criança precisa tocar os brinquedos, ter contato com este para que possa fazer uma associação do objeto com os conhecimentos ao seu dispor no ambiente de sala de aula. Pimenta(2011) argumenta que:

Para Piaget (1978), a origem das manifestações lúdicas acompanha o desenvolvimento da inteligência vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos. Outro conceito essencial da teoria obre o jogo é a relação deste com o processo de adaptação, que implica dois processos complementares: a assimilação e a acomodação. (PIMENTA, 2011, p.14).

Dessa forma, este tópico encerra com a afirmativa de que os jogos e brincadeiras são excelentes instrumentos pedagógicos que se utilizados de forma adequada pelos educadores podem contribuir de forma efetiva para a aprendizagem de crianças em fase escolar referente à Educação Infantil.

Para Vygotsky (1978) e Wallon (1977), o desenvolvimento se dá através da formação da criança, que é objetivado pelo ambiente físico e social esse conhecimento é compreendido como um processo interrompido, sem limites claros.

Wallon entende por pessoa o “ser total, físico-psíquico e tal com ele se manifesta pelo conjunto do seu comportamento” (Wallon, 1975, p.131). Ela irá se formar ao longo do processo de desenvolvimento, sofrendo acentuadas transformações em sua evolução. Sua configuração, porém, só se torna possível mediante um processo no qual a criança faz a dissociação do seu eu do “poder de diferenciação, de crítica e de análise, que é afetivo, mas intelectual” (Wallon, 1979, p.139).

Toda criança tem um determinado tempo para se desenvolver. Depende somente da idade e do ambiente em que ela esteja para conquista de cada fase, uns alcança essa transformação antes da idade prevista e outros no tempo determinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se delineou a partir da apresentação dos resultados obtidos durante a experiência de estágio no âmbito da Educação infantil, e verificou a importância da inclusão de atividades lúdicas no plano de aula, assim como nos documentos curriculares da escola com vistas a tornar a aprendizagem mais atrativa para os alunos.

Um dado significativo que os educadores precisam se inteirar e que foi discutido a partir da elaboração do conteúdo desse estudo, diz respeito ao fato de que os jogos e brincadeiras utilizados como meios de aprendizagem permite que as crianças ampliem os conhecimentos que trazem de casa e sejam capazes de fazer associações entre as brincadeiras e a percepção que tem do mundo que as cercam.

As contribuições de Vygotsky e Piaget sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil foram apresentadas de forma resumida, mas o suficiente para levar à compreensão de que o brincar é um fator inerente à fase infantil que não pode ser deixada de lado pela escola. A brincadeira não serve só para fins de

diversão, mas para facilitar a elaboração dos processos cognitivos relevantes para a formação da aprendizagem da criança.

Os jogos permitirão que as crianças aprendam sobre a utilização de regras e significados mais complexos do mundo ao qual está inserido. Através dos jogos pode-se facilitar, por exemplo, a compreensão de operações matemáticas, formas geométricas e etc.

Por fim, conclui-se que diante do exposto nota-se a importância do brincar no processo educativo de crianças que frequentam creche e pré-escola e o professor tem função essencial nisso, tendo em vista, que será o mediador entre os jogos e as brincadeiras e a aprendizagem, garantindo que o momento de brincar e de diversão são também momentos de aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do desporto, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998, 3 v.: II. Conhecimento de Mundo.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** . 6ª Edição. Câmara dos Deputados. Biblioteca Virtual da Câmara. Brasília – DF, 2011. Disponível em:<file:///C:/Users/Andrea/Downloads/ldb_6ed%20(1).pdf> Acesso em: 21 de maio de 2014.

CORSINO, Patrícia. **Proposta pedagógica: O cotidiano da Educação Infantil**. Boletim da Secretara da Educação à Distância, Ministério da Educação. Brasília – DF, 2006. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175810Cotidiano.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2014.

FANTASIA DOS VEGETAIS. **O Milho e o Pássaro**. Editora DCL, Edição: I, Ano: 1997.

FRIEDMANN, Adriana. **Jogos Tradicionais**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_p054-061_c.pdf>. Acesso em: 25 jun 2011.

FRANCISCO, Camila da Silva. **A Importância dos Jogos e Brincadeiras para o Desenvolvimento Infantil e para o Processo de Ensino Aprendizagem**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade DE Ciências Campos Bauru. Bauru – SPB, 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/camila_francisco.pdf> Acesso em: 16 de julho de 2014.

FROEBEL, Friedrech. A Educação do Homem. Tradução de Maria H. C. Bastos. UPF, Passo Fundo – RS, 2001.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

NUNES, Regina Lúcia Peres. **O Balão Que Não Queria Subir**. Editora Didática Científica LTDA, São Paulo – SP, 1990. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 18 de junho de 2013.

MOCHIUTT, Solange. Brinquedos e Brincadeiras na Escola Infantil: elementos vitais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena. V Congresso Internacional de Educação. Editora Universitária – Educare Eventos, João Pessoa – PB, 2004.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História da Educação Infantil no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios** dessa Modalidade Educacional. Revista HISTEDBR On-line, n.33, p.78-95, mar, Campinas – SP, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/Andrea/Downloads/4023-14107-1-SM.pdf>> Acesso em: 16 de junho de 2014.

PIMENTA, Janice Gonçalves. A Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro – RJ, 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c205622.pdf> Acesso em: 22 de julho de 2014.

ROLIM, Amanda Alencar Machado. GUERRA, Siena Sales Freitas. TASSIGNY, Mônica Mota. Uma Leitura de Vygotsky sobre o Brincar na Aprendizagem e no Desenvolvimento Infantil. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B_vygotsky.pdf> Acesso em: 23 de julho de 2014.

SANTOS, Vanda Dória Santiago dos. **Educação Infantil: Um Novo Perfil da creche e da Pré-Escola a partir de uma Gestão Dinâmica**. Universidade Cândido Mendes. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Diretora de Projetos Especiais. Cursos de Pós-Educação Lato Sensu. **Projeto “A Voz do Mestre.”**, Rio de Janeiro – RJ, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/1/VANDA%20DORIA%20SANTIAGO%20DOS%20SANTOS.pdf>> Acesso em: 16 de junho de 2014.

STEININGER, Isabela Jane. **A Prática Pedagógica nas Instituições de Educação Infantil: um estudo de caso sobre o que indicam as professoras**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado. Florianópolis – SC, 2009. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/belastein.pdf>> Acesso em: 16 de junho de 2014.

SOUZA, Ana Lúcia Martins de. BARRETO, Angela Maria Rabelo Ferreira. AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. MORO, Catarina de Souza. NOVAK, Emilene da Conceição. DIAS, Fátima Regina

Teixeira de Salles. **Orientações para (Re)elaboração, Implementação e Avaliação de Proposta Pedagógica na educação Infantil.** Superintendência da Educação – Departamento de Ensino Fundamental – Coordenação Pedagógica da Educação Infantil, Curitiba – PR, 2006. Disponível em:<http://www.nre.seed.pr.gov.br/nre/umuarama/arquivos/File/orientacoes_infantil.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2014.

VIEIRA, Larissa de Souza. OLIVEIRA, Valdiléia Xavier de. **A Importância dos Jogos e Brincadeiras para o Processo de Alfabetização e Letramento.** VEncontro de Produção Científica e tecnológica – EPCT, Fecilcam – PR, 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/21_VIEIRA_O_LIVEIRA.pdf> Acesso em: 23 de julho de 2014.

WALLON, H. **Origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manda, 1989.